



PASTORAL DO MENOR

A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

SCFV 06 A 15 ANOS

MAIO A AGOSTO/2025

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	3
APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE	5
INTRODUÇÃO	5
RECURSO PÚBLICO	6
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	6
FUNCIONAMENTO	6
VAGAS	7
INSERÇÃO	7
DESLIGAMENTO	8
PÚBLICO ALVO	8
PERFIL DOS ATENDIDOS	10
PERFIL DAS FAMÍLIAS	12
PERCURSOS	16
REFERENCIAMENTO	16
EQUIPE RH	17
ALIMENTAÇÃO SERVIDA	17
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	19
MAIO	20
JUNHO	23
JULHO	25
AGOSTO	29
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV	32
ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS	32
ATIVIDADES EXTERNAS	33
ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS	34
ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS E SUAS FAMÍLIAS	37
TEMAS TRANSVERSAIS	38
RESULTADOS OBTIDOS	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Entidade: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14404-259 Telefone: (16) 3701-7550

E-mail: diego@pastoralmenorfranca.com.br

Site: pastoralmenorfranca.com.br

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

Carteira de identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/SSP

Função: Presidente Cargo: Presidente

Qualificação completa: Brasileiro; Naturalidade; Francano; Estado Civil: Solteiro;
Profissão: Padre.

Endereço residencial: Rua: João Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano I - CEP: 14404-406 - Franca/SP

Telefone: (16) 99144-3070

Período de Mandato da diretoria: 01/05/2022 a 30/04/2026

MEMBROS DA DIRETORIA DA ENTIDADE

CONSELHO FISCAL:

MARIA SALETE GOMES TEIXEIRA, RG 3.838-480-7 SSP/SP, e CPF 463.667.178-34, solteira.

Rua: Voluntários da Franca 598, Bairro Estação, Franca/SP, CEP 14405-103

Email: marialalete@com4.com.br

Telefone: (16) 99969-3409

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI, RG 3.871.119-9 SSP/SP, e CPF 981.295.468-68, viúva.

Rua Júlio Cardoso 1691, Casa 2, Centro, Franca/SP, CEP 14400-730.

TESOUREIRA DO CONSELHO DIRETOR,

MARIANA APARECIDA MENDES, RG 43.320.558-1 SSP/SP, e CPF 335.438.988-50, casada, administradora.

Rua: João dos Santo Ferreira nº 840, Jd. Paulistano II, CEP 14402-406.

Telefone: (16) 99315-4251 - E-mail: maa.mendes@yahoo.com.br

PRESIDÊNCIA:

Pe. OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE CPF: 980.877.978-68 RG 9.872.151-3 SSP/SP, solteiro, padre.

Rua João dos Santos Ferreira, 870 – JD. Paulistano 2 – Franca – SP – CEP: 14.402.406

Telefones: (16) 3704 6017 – 3703 3938 – 99144 3070

E-mail: ovidiojaa@hotmail.com

VICE PRESIDÊNCIA:

Clara Lucia Aguiar, CPF: 075.883.458-61 RG: 28.623.938-3 SSP/SP, solteira, sindicalista.

Avenida: Primo Menegheti, 760 - Jd Paulistano - Franca - SP CEP: 14.402.465

Telefones: (16) 9 9429 3663

E-mail: clara-aguiar2016@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 42 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente “A serviço da vida”. A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações socioeducativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2.000 pessoas diariamente na cidade de Franca, através da parceria com a Prefeitura Municipal de Franca, além de projetos financiados com recursos próprios. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar também o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados quantitativos e qualitativos do trabalho executado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Beija-Flor no período de maio a agosto de 2025. O trabalho executado é baseado no Plano de Trabalho de 2025 apresentado e aprovado pelo órgão gestor e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

O SCFV Beija-Flor é executado por meio do termo de colaboração 48/2024 firmado entre a instituição Pastoral do Menor e Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista representada pela Secretaria de Desenvolvimento Social do município.

RECURSO PÚBLICO COMPACTUADO NO PLANO DE TRABALHO 2025

Abaixo segue a descrição dos repasses dos recursos públicos pactuados no Plano de Trabalho de 2025 para a execução do presente Serviço.

ORIGEM	MENSAL R\$	ANUAL R\$
Fonte Municipal	R\$ 30.810,80	R\$ 369,729,60
Fonte Estadual	R\$ 1.750,00	R\$ 21.000,00
TOTAL	R\$ 32.560,80	R\$ 390.729,60

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Básica: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de riscos e agravamentos de vulnerabilidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

FUNCIONAMENTO

Horário de funcionamento das 07h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Atendimento: Manhã - 07h às 10h

Tarde - 13h às 16h

VAGAS

São pactuadas o total de **80 vagas**, divididas, inicialmente, em quatro coletivos de 20 atendidos. A tabela abaixo mostra a quantidade de atendidos em cada mês e a quantidade por período:

MÊS	MANHÃ	TARDE	TOTAL
MAIO	49	28	77
JUNHO	47	29	76
JULHO	44	30	74
AGOSTO	47	31	78

Observa-se que a quantidade de atendidos inseridos concentra-se no período da manhã, fato ocasionado por uma particularidade no município em que muitas das crianças e adolescentes matriculados nas escolas no período da manhã (e que frequentariam o SCFV no período da tarde) residem na área rural do município e por não ter transporte no período da tarde para as áreas rurais, elas ficam impossibilitadas de frequentar o SCFV, concentrando a demanda no período da manhã.

Com o avanço dos atendimentos do SCFV, a demanda cresceu e a quantidade de atendidos no período da manhã passou a comprometer a qualidade do serviço ofertado, uma vez que são apenas três facilitadores de oficina e a orientadora social tem outras funções administrativas e de coordenação, dificultando o acompanhamento dos atendidos, das famílias e das atividades executadas.

A equipe do SCFV alinhou com a técnica de referência de não preencher todas as 80 vagas pactuadas no Termo de Colaboração 48/2024, deixando algumas para casos extremamente prioritários e que requer inserção imediata, além de não comprometer a qualidade do serviço ofertado, priorizando a inserção no período da tarde, visto que no período da manhã há demanda é quase que o dobro.

INSERÇÃO

A inserção no SCFV ocorre a partir da inscrição realizada no CRAS, onde um técnico responsável preenche a ficha de inscrição com os dados da família e da criança ou adolescente a ser atendido. O encaminhamento pode ter origem na rede

socioassistencial, em ações de busca ativa realizadas pelo CRAS ou pelo próprio SCFV, bem como por demanda espontânea, quando a própria família manifesta interesse e solicita a vaga.

Após o preenchimento, a ficha é encaminhada à coordenação do SCFV. Havendo vagas disponíveis, as prioridades de inserção são discutidas junto à técnica de referência do serviço. Em seguida, a equipe entra em contato com a família para formalizar a inclusão e dar início à frequência da criança ou adolescente no SCFV.

DESLIGAMENTO

O desligamento do SCFV pode ocorrer em algumas situações específicas:

- 1) Mudança de município – Nesses casos, a coordenação do SCFV busca realizar o encaminhamento do atendido para o serviço existente no novo município de residência, a fim de garantir a continuidade do acompanhamento.
- 2) Desinteresse ou faltas constantes – Quando há ausência frequente ou manifestação de desinteresse, a equipe entra em contato com a família para compreender os motivos da desistência. A situação é comunicada à técnica de referência, garantindo registro e ciência do caso. Antes do desligamento, contudo, são realizadas diversas tentativas para evitar a saída do atendido, destacando a importância do SCFV e incentivando seu retorno à frequência, especialmente quando se trata de público prioritário.
- 3) Conclusão da idade máxima – Ao completar 15 anos, o adolescente é desligado do serviço. Antes disso, é realizado um processo de preparação para o desligamento, evitando que o vínculo seja interrompido de forma brusca. Além disso, a coordenação busca encaminhar o adolescente para novos serviços, projetos ou atividades esportivas, promovendo a continuidade do desenvolvimento social.

PÚBLICO ALVO

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais elenca o seguinte público alvo do SCFV de 06 a 15 anos:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento

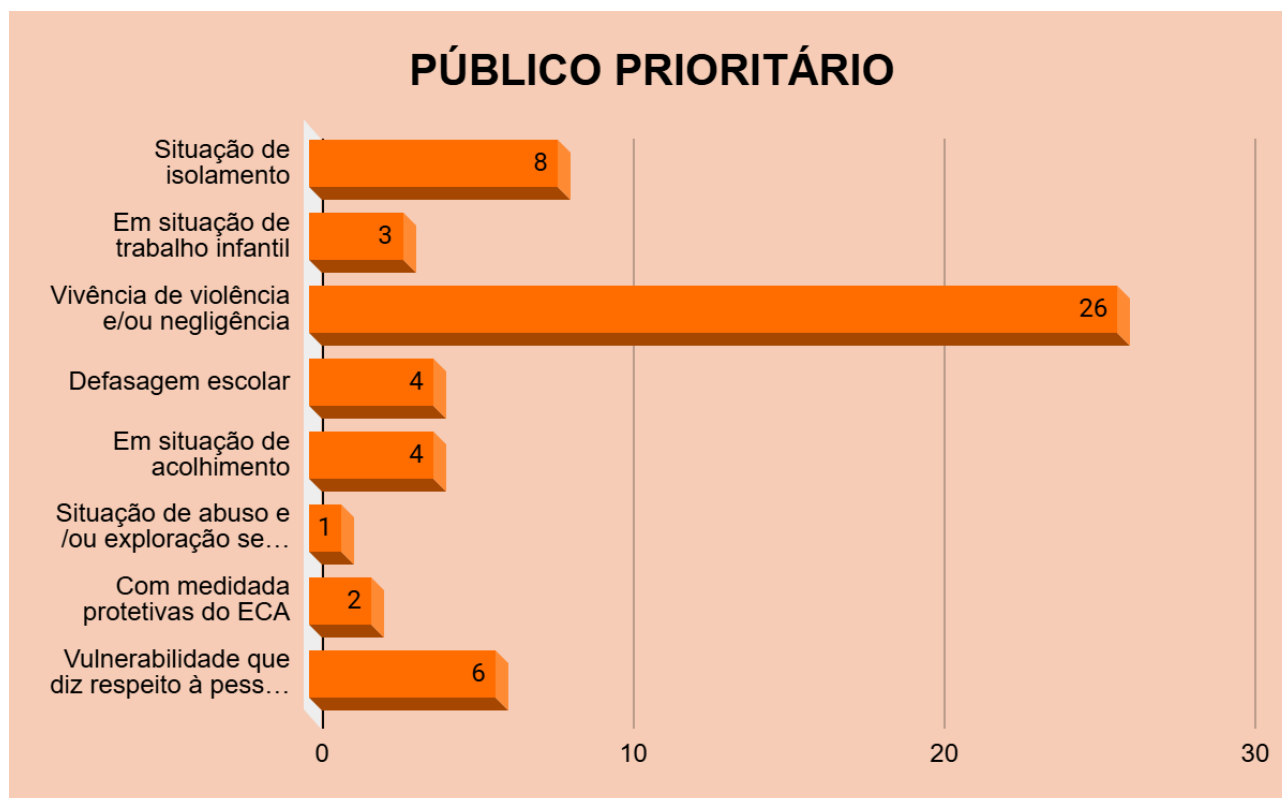
Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;

- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

E de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para a meta de inclusão nos SCFV as seguintes situações:

- I. Em situação de isolamento;
- II. Em situação de trabalho precário e/ou informal;
- III. Vivência de violência e/ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de MSE em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- IX. Com medidas protetivas do ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Pessoas com deficiência.

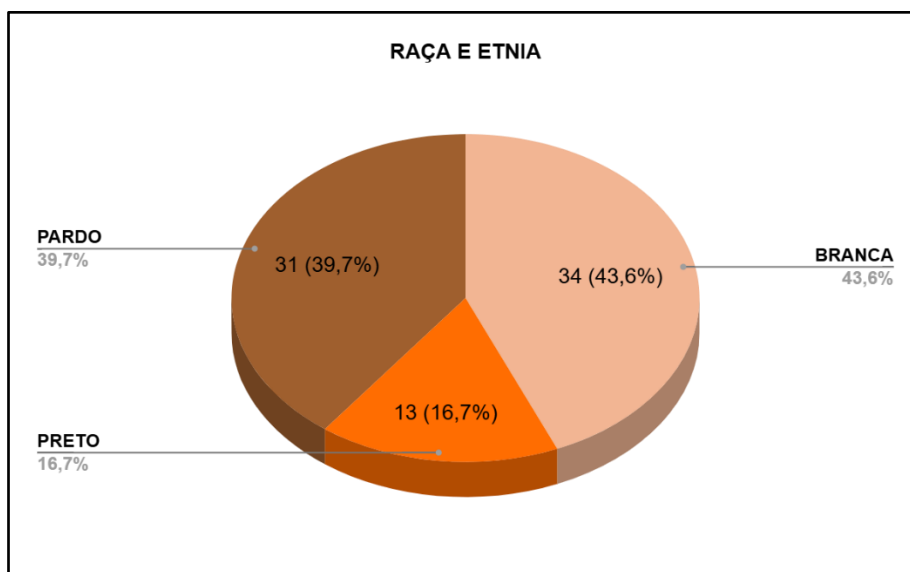
O gráfico a seguir informa quais as situações prioritárias dos atendidos do SCFV, dados referentes a AGOSTO de 2025:



Importante destacar que alguns atendidos enquadram-se em mais de uma situação prioritária e além situações elencadas pela Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013 existem outras situações agravantes como: famílias em vulnerabilidade de renda ou ausência de renda, vínculos fragilizados e contexto familiares conturbados, famílias com histórico de problemas de saúde mental, atendidos com transtornos mentais, famílias que tem dificuldade de acessar serviços públicos em decorrência de onde residem ou pelo contexto familiar dificultando (em alguns casos impossibilitando) que as crianças e adolescentes tenham acesso ao SCFV.

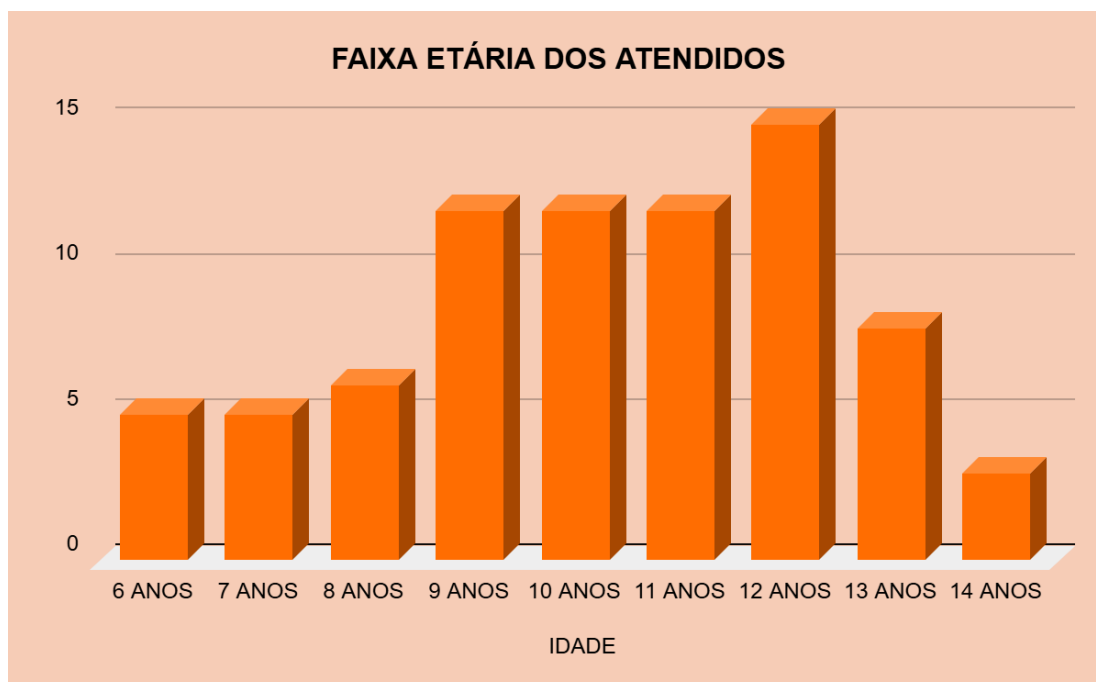
PERFIL DOS ATENDIDOS

Com base na autodeclaração das famílias no ato da inscrição ou atualização de inscrição das crianças e adolescentes no SCFV, tem-se os seguintes dados em relação a raça e cor:

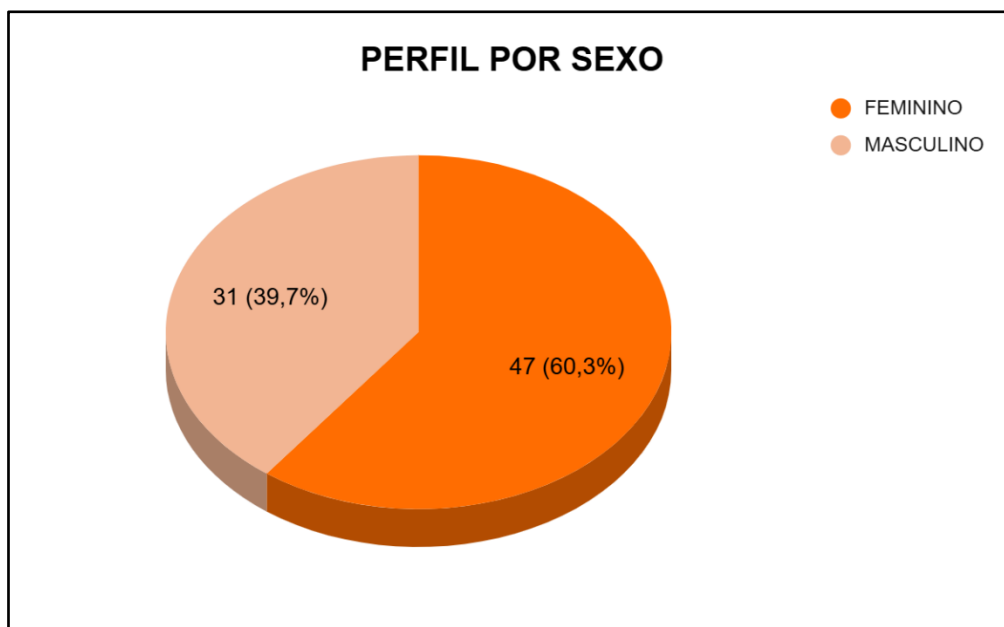


De acordo com o IBGE, os negros são as pessoas pretas e partas, representando, portanto, 56,4% dos atendidos. Vale ressaltar que, infelizmente, é comum pessoas negras não se reconhecerem como tal por inúmeras questões que perpassam o racismo estrutural da sociedade brasileira, sendo essa uma demanda e um dos objetivos do SCFV: trabalhar a identidade e a autoestima.

Em relação a faixa etária dos atendidos, o maior número possui entre 9 a 12 anos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Durante o mês de agosto foram atendidos 78 crianças e adolescentes, destes 47 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Tal proporção é observada desde o mês de abril de 2024, quando o SCFV Beija-Flor iniciou suas atividades.



PERFIL DAS FAMÍLIAS

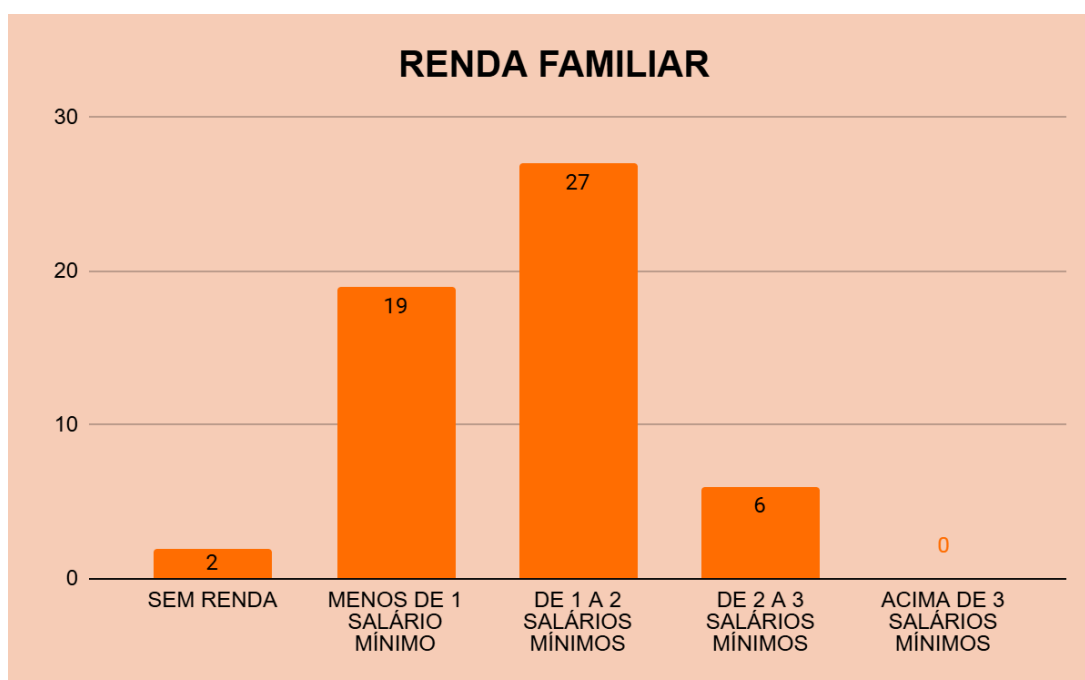
Durante o mês de agosto foram atendidas **56 famílias**, pontua-se que há crianças e adolescentes inseridos em situação de acolhimento institucional.

Os dados abaixo foram retirados das fichas de inscrição e atualização realizadas pela equipe do CRAS e enviadas para arquivamento no SCFV.

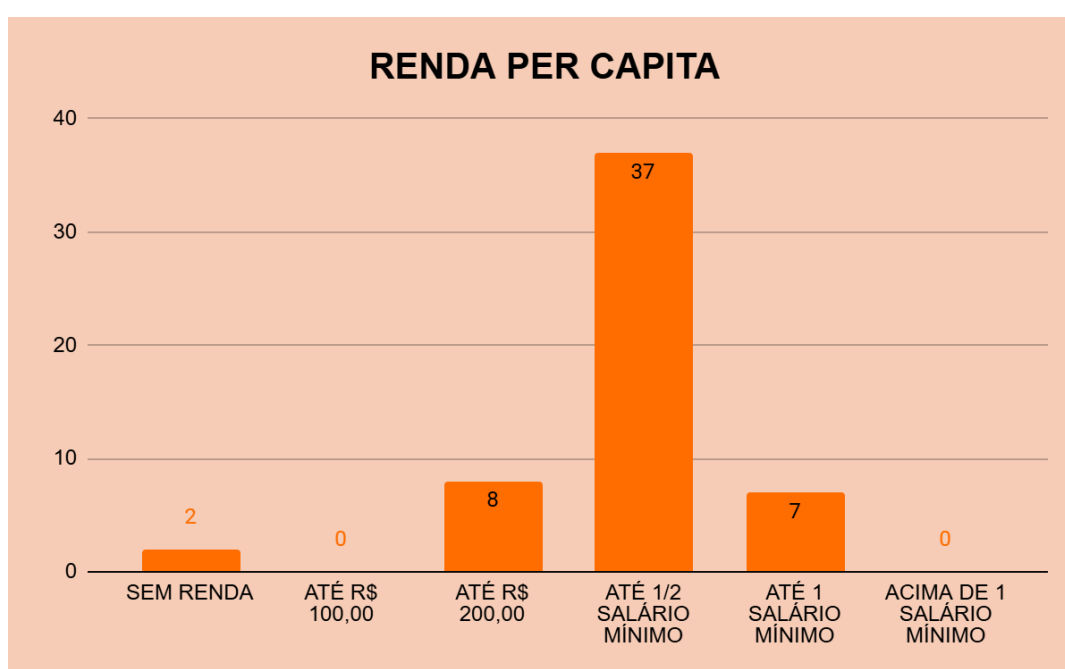
Destaca-se que os dados apresentados a seguir não consideram os benefícios de transferência de renda como parte da renda familiar. A única exceção é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que foi incluído no cálculo da renda.

A maior parte das famílias atendidas pelo SCFV tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, renda familiar que varia entre R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00, pontuando que a maioria está mais próximo de apenas 1 salário.

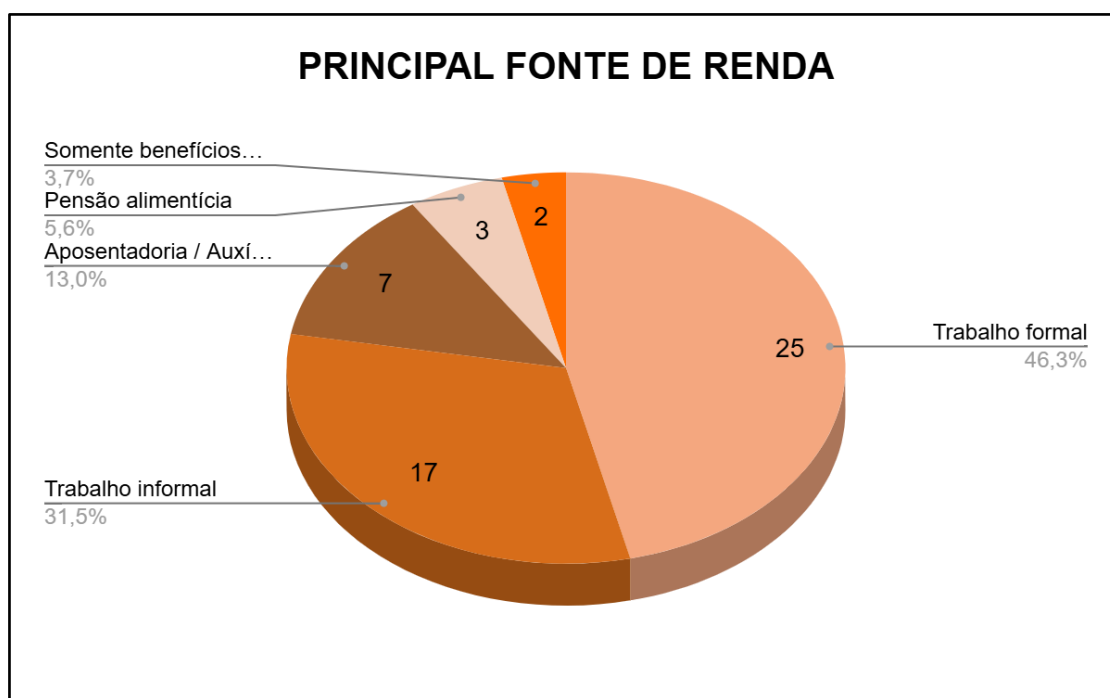
Dezenove famílias vivem com menos de um salário mínimo, e outras duas não possuem nenhuma fonte de renda, sobrevivendo exclusivamente por meio de programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF).



A renda per capita das famílias atendidas concentra-se em até meio salário mínimo, ou seja, até R\$ 759,00. A maior parte delas apresenta renda entre R\$ 250,00 e R\$ 600,00. Atualmente, duas famílias não possuem nenhuma fonte de renda, oito registram renda per capita de até R\$ 200,00 e outras sete alcançam até um salário mínimo. Em comparação aos meses anteriores, observa-se um pequeno avanço na renda familiar e per capita, reflexo do maior acesso ao mercado de trabalho.



Com relação às fontes de renda, foram identificados cinco principais entre as famílias atendidas. Ressalta-se que, embora uma mesma família possa contar com múltiplas fontes de renda, neste relatório está considerada apenas a principal fonte de renda familiar:

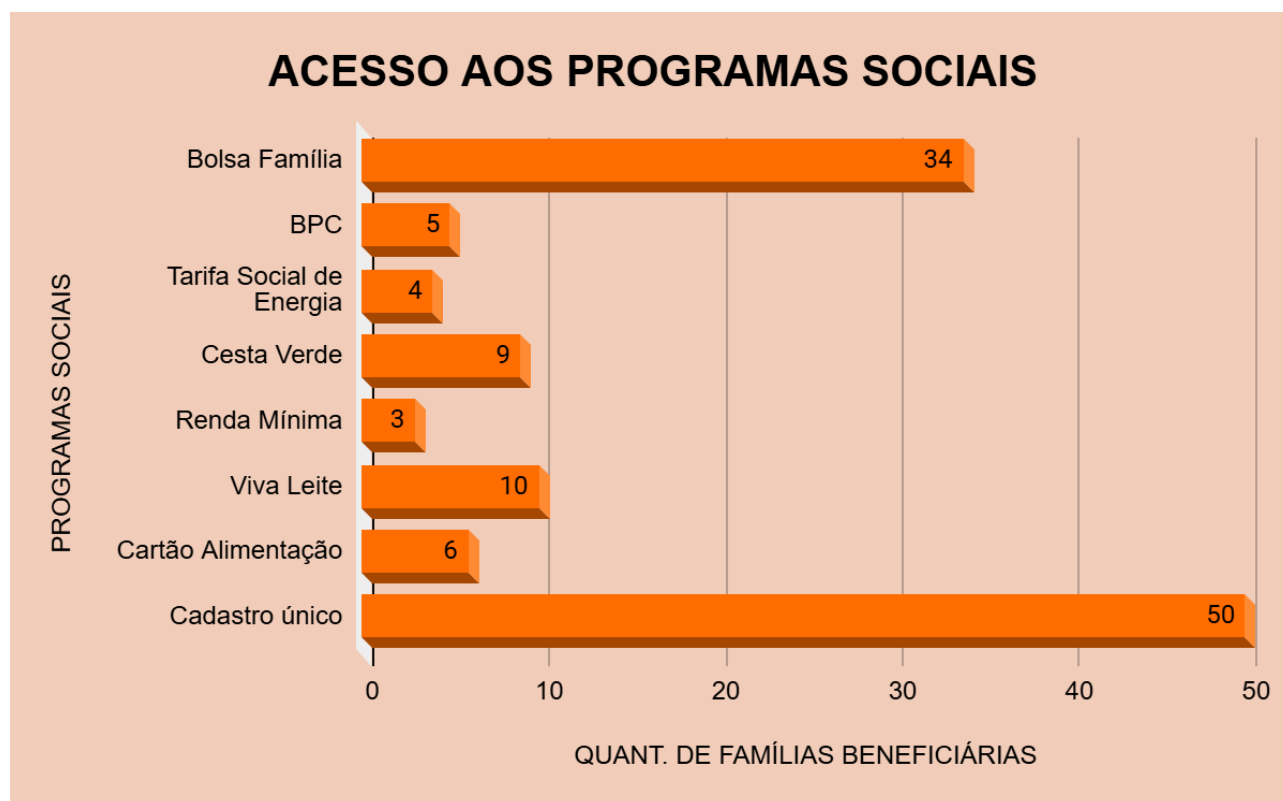


Em comparação ao ano anterior, observa-se uma mudança positiva no perfil das principais fontes de renda das famílias atendidas. Enquanto em 2024 predominava o trabalho informal como principal meio de subsistência, os dados atuais indicam que o trabalho formal, com carteira assinada, passou a ser a principal fonte de renda. Atualmente, 46,3% das famílias (25 famílias) têm o trabalho formal como principal fonte de renda, enquanto 31,5% (17 famílias) ainda dependem majoritariamente do trabalho informal.

Além disso, houve redução no número de famílias que dependem exclusivamente de programas de transferência de renda: esse percentual caiu de 7,5% no último relatório para 3,7% (2 famílias) no atual. O percentual de famílias cuja principal fonte de renda é proveniente de aposentadoria, pensão por morte ou Benefício de Prestação Continuada (BPC), é de 13% (7 famílias). Por fim, 5,6% delas (3 famílias) têm na pensão alimentícia sua principal fonte de renda.

Em relação ao acesso aos programas sociais e benefícios socioassistenciais, verifica-se que 50 famílias estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Dentre essas, 5 são beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 34 recebem o Programa Bolsa Família, principal política de transferência de renda do governo federal.

No âmbito municipal, os benefícios também são acessados pelas famílias atendidas, embora em menor escala. Atualmente, 10 famílias recebem o programa Viva Leite, 9 são beneficiárias da Cesta Verde, 6 recebem o Cartão Alimentação e 3 são contempladas pelo programa Renda Mínima. Além disso, 4 famílias estão cadastradas na Tarifa Social de Energia Elétrica.



PERCURSOS

De acordo com as Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, os **eixos estruturantes** orientam a definição dos temas, das atividades e da organização do serviço, com foco na construção de propostas que considerem as demandas e especificidades do público atendido. Esses eixos articulam-se na construção de um processo formativo que visa contribuir para que os usuários se apropriem, de forma crítica, dos conhecimentos social e historicamente acumulados, fortaleçam os valores éticos e democráticos, e se desenvolvam, individual e coletivamente, como cidadãos de direitos, comprometidos com a transformação social.

O SCFV de 06 a 15 anos tem como eixos estruturantes:

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL**

Entende-se que o convívio é parte da dinâmica social que se desenvolve sentimento de pertencimento, construção de identidade, autonomia e afirmação da individualidade. Os espaços de convívio têm potencial de superação de vulnerabilidades e riscos, fortalecimento de vínculos relacionais, promoção da proteção e garantia de direitos.

- **PARTICIPAÇÃO**

O eixo Participação tem caráter democrático e descentralizador, reconhece as crianças e aos adolescentes como sujeitos de direitos em formação. Tal eixo permite que o SCFV crie espaços públicos onde crianças e adolescentes possam ser ouvidos e exercer seu papel ativo de atores sociais, desenvolvendo a cidadania e promovendo o protagonismo através do sentimento de segurança e pertencimento.

Os percursos são planejados tendo como base os eixos estruturantes e a partir das observações da equipe em relação as demandas trazidas pelos atendidos, sejam direito ou indiretamente. A equipe reserva um dia no mês para a realização do planejamento mensal do percurso e das atividades.

REFERENCIAMENTO

O SCFV é um dos serviços do SUAS que integra a Proteção Social Básica (PSB), tem como referência o CRAS de seu território. O CRAS desempenha um papel fundamental de acompanhamento e orientação, ele é responsável pelo acompanhamento

das famílias atendidas pelo SCFV e encaminhamento das crianças e adolescentes ao SCFV.

O técnico de referência é o profissional do CRAS que atua junto a equipe do SCFV no planejamento dos percursos e atividades realizadas, ele também realiza reuniões de alinhamento, acompanhamento e supervisão.

O SCFV Beija-Flor tem como técnica a profissional do CRAS, Aline Moraes. A técnica realiza, mensalmente, reunião de referenciamento com a equipe, além de formações sempre que necessário. Também realiza reuniões com as famílias no próprio espaço do SCFV, abordando pautas que articulam as ações do CRAS com os percursos trabalhados no SCFV.

EQUIPE RH

O SCFV tem em seu quadro de profissionais:

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA
Coordenadora/orientadora social	Serviço Social	1	44H
Facilitadores de oficina	Ensino médio	3	44H
Serviços gerais	Ensino médio	1	44H

A equipe que compõe o SCFV constitui-se conforme edital de chamamento público. Vale ressaltar que o técnico de referência, embora não compõe o quadro de contratados, também se constitui como equipe de referência do SCFV.

ALIMENTAÇÃO SERVIDA

São ofertadas aos atendidos duas refeições por período:

Manhã

07h30 – café da manhã: leite com achocolatado e pão;

09h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente, podendo ser: macarronada, arroz com frango, torta, stroganoff, arroz com carne, arroz temperado, arroz com feijão e alguma carne, pão com carne ou com patê de frango, pão com salsicha e purê de batata, rosca, bolo e outras refeições que são acompanhadas de suco e, sempre que possível, de verduras e frutas.

Tarde

13h30 – café da tarde: suco com bolacha;

15h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente seguindo sempre o que foi ofertado no período da manhã. A refeição nunca é esquentada, ela é feita tanto no período da manhã quanto no período da tarde.

O SCFV não conta com nutricionista, porém segue sugestão de cardápio elaborado por uma nutricionista, buscando garantir uma alimentação equilibrada e saudável. Uma vez ao mês tem ainda a festa dos aniversariantes do mês onde é servido salgadinhos e bolo com refrigerante.



Acima um exemplo de refeição servida no SCFV.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Abaixo estão descritas algumas das atividades realizadas pela equipe do SCFV, as atividades são planejadas de acordo com os percursos que tendem a ser mensais. Como já informado acima, os percursos são planejados baseados nas orientações técnicas e a partir das demandas apresentadas pelos atendidos. A orientadora social junto dos facilitadores de oficina planeja os percursos buscando alcançar os objetivos do SCFV e possibilitar o pensamento crítico e emancipatório. As atividades socioeducativas que materializam os percursos são planejadas, em sua maioria, pelos facilitadores de oficina, atentando-se na metodologia, objetivos e resultados de cada atividade.

Os facilitadores de oficina além de planejar e executar as atividades, também acompanham os grupos, atuam no enfrentamento das demandas dos atendidos, em decorrência da realidade do contexto de cada um frequentemente ocorrem conflitos que são mediados pelos facilitadores, acompanham os atendidos no ônibus ida e volta do SCFV, realizam relatórios das atividades e alimentam os prontuários individuais dos atendidos sempre que necessário.

A orientadora social atua no contato com as famílias, acompanhamento de listas de presença e, posteriormente, contato com os responsáveis em caso de faltas dos atendidos, atendimento particularizado dos atendidos sempre que necessário, articulação com outros serviços que compõe a rede de proteção para discussão de casos, realiza semanalmente reunião com a equipe para acompanhamento das demandas e realiza reunião de estudo dos documentos norteadores do SCFV e demais materiais para sustentação dos percursos e demandas trazidas pelos atendidos e equipe. Para mais, ainda realiza os orçamentos, compras e lançamentos de notas fiscais, atuando também nas funções administrativas.

MAIO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	04 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	03
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	02
Total de dias de atividades	20

No mês de maio, as atividades do Serviço de Convivência foram pautadas pela Campanha Nacional do Maio Laranja, com foco na prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. O trabalho buscou fortalecer os atendidos por meio da conscientização sobre as diferentes formas de abuso e os canais de denúncia disponíveis.

Ao longo do mês, a equipe desenvolveu atividades socioeducativas, envolvendo também as famílias. Entre as ações realizadas, destacam-se:

- Oficina de Autodefesa: ministrada por uma professora de muay thai, proporcionando às crianças noções de defesa pessoal e fortalecimento da autoconfiança.
- Oficina sobre Assédio Sexual: direcionada aos adolescentes do sexo masculino, promovendo reflexões sobre o tema e incentivando o combate a esse tipo de violência, comum no cotidiano dos jovens.
- Participação no evento municipal “Ação e Diversão na Praça”, onde a equipe conduziu uma dinâmica voltada para a campanha Maio Laranja.
- Passeata de encerramento da Campanha Faça Bonito, com a participação das crianças e adolescentes de ambos os períodos, como forma de mobilizar e sensibilizar a comunidade sobre a importância do enfrentamento ao abuso e à violência sexual.

Além das ações voltadas ao percurso, outras atividades foram realizadas:

- Oficinas semanais com estagiárias de Psicologia da Unifran, supervisionadas pela psicóloga do CRAS, Amanda, abordando temas como bullying, gestão das emoções e controle emocional, junto às crianças e adolescentes do período da tarde.
- Reunião com famílias sobre o combate ao bullying, reforçando a importância da participação familiar no processo educativo e na prevenção desse tipo de violência.
- Oficina de Primeiros Socorros, conduzida por um cabo do Corpo de Bombeiros de Franca, que contou com a participação ativa dos atendidos.

Dessa forma, o mês de maio foi marcado pelas ações e atividades referentes ao percurso, que buscaram promover a conscientização contra a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes, para os atendidos, suas famílias e a comunidade.



Passeata para a Campanha do Maio Laranja



Oficina de autodefesa



Exemplo de atividade
socioeducativa realizada
com as crianças

JUNHO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	0
Articulação com a rede	02
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	02
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	19

No mês de junho, os facilitadores de oficina iniciaram os ensaios com as crianças e adolescentes de ambos os períodos, em preparação para a Festa Junina. Foram realizados ensaios da música “Anunciação”, com coral e banda, além de apresentações de danças típicas. As atividades buscaram valorizar a cultura popular brasileira, estimulando o conhecimento e a preservação das tradições.

No dia 12/06, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, a equipe promoveu uma roda de conversa sobre a importância da infância e os impactos negativos do trabalho precoce, tanto no desenvolvimento das crianças quanto em sua vida adulta.

Em julho, as crianças do período da manhã participaram de um encontro no Diamantão com um ex-jogador de basquete. Durante a conversa, o convidado destacou a importância de sonhar e persistir na realização dos objetivos, incentivando-as a acreditarem em seu potencial em tudo o que se propuserem a fazer. Foi um momento enriquecedor, que possibilitou trocas de experiências e reflexões inspiradoras.

Além disso, as crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de participar de um passeio ao cinema para assistir ao filme “Stitch”, atividade muito aguardada por todos. A realização deste momento só foi possível graças às arrecadações organizadas pela equipe. Ressalta-se que oferecer experiências de lazer e acesso à cultura contribui para o fortalecimento dos vínculos, o convívio social e o sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para a valorização da infância.



Crianças e adolescentes ensaiando



Crianças e adolescentes no evento com o jogador de basquete

JULHO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	01
Articulação com a rede	02
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	02
Total de dias de atividades	23

No mês de julho, foram intensificados os preparativos para a Festa Junina, com ensaios e a confecção de enfeites produzidos pelos próprios atendidos, como bandeirinhas, balões e outras decorações típicas.

A festa ocorreu no dia 19/07 e contou com a participação das crianças, adolescentes e suas famílias. O evento proporcionou um importante momento de convivência familiar e comunitária, em que as famílias puderam prestigiar as apresentações culturais, valorizar o empenho dos atendidos e conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido pelos profissionais do SCFV.

Durante o mês, também foram realizadas oficinas de contação de histórias nos dois períodos. As histórias foram apresentadas de forma lúdica, abordando temáticas relevantes ao Serviço de Convivência, como o combate ao bullying, a amizade, a autoestima e a superação da insegurança, estimulando reflexões e aprendizagens de forma leve e participativa.

As crianças do período da manhã participaram ainda de um passeio ao Bosque e Zoológico de Ribeirão Preto e ao Parque do Curupira. A atividade proporcionou momentos de lazer e novas experiências. Muitas crianças demonstraram encantamento ao conhecer o zoológico pela primeira vez, especialmente ao observar o trabalho dos veterinários e demais profissionais que cuidam dos animais. Vários relataram o desejo de, no futuro, seguir carreiras relacionadas a essa área. Esse fato evidencia como atividades externas são fundamentais, pois ampliam horizontes, favorecem novas vivências e despertam perspectivas de vida.



Crianças e adolescentes
confeccionando as
decorações para a festa
junina



Festa Junina com as
famílias



Oficina de contação de história

AGOSTO/2025

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	04 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Articulação com a rede	02
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	02
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	21

No mês de agosto, o percurso desenvolvido foi “Eu comigo: uma jornada pelo autoconhecimento”, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a identidade individual, considerando aspectos como raça/etnia, classe social, origens e a importância da trajetória pessoal. Para isso, foram realizadas diversas atividades socioeducativas voltadas ao fortalecimento da autoestima e da valorização da história de cada um.

Em sintonia com o tema do percurso, foi promovida uma atividade intergeracional entre as crianças e adolescentes do período da manhã e os idosos do Serviço de Acolhimento. A ação, intitulada “Mãos que contam histórias”, buscou refletir sobre a trajetória de vida de cada participante, tendo as mãos como símbolo da construção de histórias, identidades e experiências.

Além disso, as crianças e adolescentes de ambos os períodos tiveram a oportunidade de visitar a exposição folclórica organizada pelos atendidos do Centro Dia. A mostra, repleta de elementos representativos do folclore brasileiro, foi planejada de forma lúdica, possibilitando interação entre os serviços e promovendo maior conhecimento sobre a diversidade cultural do país.

Ainda durante o mês, as crianças e adolescentes da turma da tarde participaram de um passeio ao Bosque e Zoológico de Ribeirão Preto e ao Parque do Curupira. A atividade possibilitou momentos de lazer, contato com a natureza e novas experiências, contribuindo para o convívio social e o fortalecimento de vínculos.



Exemplo de atividade
socioeducativa referente
ao percurso



Atendidos do SCFV
prestigiando a exposição
realizada pelo Centro Dia



Atividade intergeracional do SCFV com o
Serviço de Acolhimento para pessoa idosa

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV

ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Metodologia: As atividades socioeducativas são planejadas previamente e são realizadas regularmente de modo a trabalhar o percurso mensal ou alguma outra demanda trazida pelos atendidos à equipe. Elas possuem objetivos específicos que posteriormente são avaliados pela equipe, pontuando os resultados. Para a realização das atividades socioeducativas utiliza-se de diversas estratégias como roda de conversa/reflexão, atividades lúdicas, artísticas e esportivas, atividades impressas, filmes, dinâmicas, jogos e brincadeiras.

Resultados: Através das atividades socioeducativas, a equipe consegue acompanhar as crianças e adolescentes e identificar riscos, além de possibilitar a convivência, respeito mútuo e sentimentos de gentileza, partilhas e de ajuda ao próximo, uma vez que as crianças e adolescentes ajudam um ao outro a finalizar alguma atividade ou incentivar a realiza-la.



Além das atividades do percurso, algumas outras atividades socioeducativas são realizadas, como o cuidado com a horta.

ATIVIDADES EXTERNAS

Metodologia: As atividades externas são planejadas com antecedência, quando são realizadas fora do município de Patrocínio Paulista são comunicadas ao CRAS e solicitado transporte ao Departamento de Frotas. No município são realizadas nos espaços públicos como praças, quadras, ginásio, centro de esporte e lazer. Para além das atividades realizadas nos espaços públicos do município, em julho e agosto as crianças e adolescentes da turma da manhã e da tarde, respectivamente, foram ao Bosque e Zoológico de Ribeirão Preto e também ao Parque do Curupira também em Ribeirão Preto.

As atividades externas desempenham um papel essencial na convivência entre os atendidos e a comunidade, favorecendo o fortalecimento dos vínculos sociais. Além de incentivarem a permanência das crianças e adolescentes no SCFV, essas ações buscam assegurar o acesso a espaços públicos, à cultura e ao lazer — direitos fundamentais garantidos pelo ECA. Também possibilitam que os atendidos conheçam novos ambientes e territórios, muitas vezes inacessíveis devido às limitações financeiras de suas famílias.

Resultados: As atividades realizadas fora do SCFV contribuem diretamente para a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, promovendo a convivência comunitária e o acesso ao lazer e à cultura. Além disso, proporcionam experiências significativas que fortalecem vínculos, constroem memórias afetivas e impulsionam o desenvolvimento social, abrindo espaço para novas vivências individuais e coletivas. Durante

esses momentos, também se tornam mais evidentes os valores trabalhados nos percursos do SCFV, como gentileza, cordialidade, respeito, paciência, compreensão e cuidado com os espaços públicos, reforçando aprendizagens essenciais para a vida em sociedade.



ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS

Metodologia: Os encontros com as famílias acontecem em três momentos distintos. O primeiro é o **PAIF no SCFV**, realizado mensalmente no próprio espaço do serviço, organizado pela técnica de referência do CRAS. Nesses encontros, as famílias atendidas se reúnem para acompanhamento, sendo abordados temas que dialogam com os percursos desenvolvidos com as crianças e adolescentes. A metodologia é em formato de oficina, estimulando a participação ativa dos responsáveis.

O segundo momento corresponde às **reuniões tradicionais com os responsáveis**, planejadas e conduzidas pela orientadora social junto aos facilitadores de oficina, geralmente no período noturno. Nessas reuniões, são apresentados os objetivos do SCFV, reforçados os combinados entre equipe e atendidos, compartilhado o andamento das atividades e avaliadas as ações realizadas. Além disso, são discutidas situações que demandam parceria com as famílias, como a necessidade de enfrentamento conjunto de episódios de bullying.

Por fim, o terceiro momento envolve as **festividades e comemorações** realizadas em conjunto com as famílias, promovendo integração e fortalecimento de vínculos.

Todos esses encontros têm como objetivo central **aproximar as famílias do SCFV**, reconhecendo que sua participação ativa é essencial para o alcance de resultados positivos.

Resultados: Observa-se que, tanto no PAIF quanto nas reuniões tradicionais, a adesão das famílias ainda é baixa, mesmo com a oferta de transporte e a escolha de horários acessíveis. Em contrapartida, as confraternizações têm contado com participação expressiva.

Apesar da adesão reduzida em alguns encontros, os objetivos foram alcançados: as famílias presentes avaliaram positivamente o SCFV e trouxeram sugestões de melhorias. Nota-se que os responsáveis que participam ativamente desenvolvem maior proximidade e compreensão sobre o serviço, além de se mostrarem mais disponíveis para apoiar a equipe em situações que exigem intervenções quanto ao comportamento das crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, contribuindo para o fortalecimento e avanço do SCFV.



Reunião com as famílias que aconteceu no mês de maio.



Reunião do PAIF de julho no SCFV com as responsáveis pelos atendidos.



Encontro com as responsáveis sobre a campanha do Agosto Lilás com as advogadas representantes da OAB.



Famílias na festa junina do SCFV.

ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS, CONTATO FAMILIAR E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO

Metodologia: As crianças e adolescentes são acompanhadas diariamente pela equipe através da acolhida, observações, lista de presença, demandas trazidas por eles de forma espontânea ou atendimento individual. Dessa forma, quando são observadas ou relatado pelos atendidos situações de risco, violação ou suspeita de violação de direitos, os casos são debatidos pela equipe e em seguida informados à técnica de referência. Em seguida, a técnica de referência realiza o acompanhamento familiar através do atendimento à família, visitas domiciliares, contato por telefone, atendimento particularizado, contato com a rede de proteção e rede socioassistencial e, em casos mais urgentes, orienta a orientadora social a entrar em contato imediato com o Conselho Tutelar.

Em situações de ausências, conflitos ou comportamento dos atendidos, a orientadora social entra em contato direto com as famílias buscando estratégias para melhor lidar com as situações e resolver o conflito, nesses contextos a participação dos responsáveis são de suma importância para o bom desenvolvimento do SCFV.

As crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento são acompanhados em conjunto da equipe técnica do SAICA e Proteção Social Especial.

O acompanhamento objetiva garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados e que as famílias consigam romper ciclos de violência e violação de direitos, busca ainda aproximar as famílias do SCFV para que todos os objetivos traçados sejam plenamente alcançados, uma vez que a família juntamente da sociedade e do Estado são responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

Resultados: O acompanhamento de maneira geral é de extrema importância para que os objetivos do SCFV sejam alcançados e a política de proteção social realize seu papel de proteger as crianças e os adolescentes. De maneira geral, esse acompanhamento tem acontecido diariamente e com êxito. Já o contato familiar realizado pela orientadora social, busca aproximar as famílias do SCFV, de modo a fazê-las se sentir pertencentes e evidenciar que o SCFV é uma rede de proteção e apoio, desmistificando o caráter de ajuda ou de apenas contraturno escolar.

TEMAS TRANSVERSAIS

Como pontuado anteriormente, mensalmente foram trabalhados percursos de acordo com as demandas trazidas pelos atendidos de forma direta ou indiretamente ou ainda temas que são importantes de serem trabalhados. Para tanto, mensalmente a equipe se reuni e juntos debatem as demandas mais urgentes a serem trabalhadas no mês seguinte, traçam objetivos a serem alcançados e planejam quais as estratégias para alcança-los, essas estratégias se resumem nas atividades socioeducativas e atividades externas.

Através dos percursos acima descritos e das demais atividades realizadas pela equipe do SCFV, observa-se quatro temas transversais e seus resultados:

Garantia e acesso aos direitos: Discussão e apresentação dos direitos garantidos pela legislação brasileira, como a Constituição Federal e o ECA. Estímulo da participação e conhecimento dos direitos sociais, acesso aos direitos como lazer, esporte e cultura por meio das atividades promovidas pelo SCFV, acesso aos espaços públicos através das atividades externas.

Desenvolvimento de potencialidades e ampliação das experiências: As atividades buscaram ser lúdicas, utilizando-se de diversas ferramentas como pintura, desenho, dança, música, teatro, roda de conversa, contação de histórias e outras estratégias socioeducativas que estimularam a criatividade e a potencialidade de cada atendido, além de permitir ampliação de experiências e vivências. Houve ainda, a troca e saberes entre crianças e adolescentes e o estímulo a convivência respeitosa e saudável, promovendo a construção de relações de amizade e afeto e o fortalecimento dos vínculos.

Ações junto à comunidade e articulação com órgãos públicos: O SCFV executa suas ações sempre em parceria e acompanhamento do CRAS, para além do órgão de referência também busca articulação com as escolas, unidades básicas de saúde, PSE e o Conselho Tutelar, essa articulação visa realizar um trabalho contínuo e intersetorial pela proteção das crianças e adolescentes.

Avaliação do trabalho realizado: Mensalmente, após a finalização dos percursos, os atendidos realizam a avaliação do mesmo, pontuando o que gostaram, o que não gostaram, o que pode ser melhorado e sugerindo temas, atividades, brincadeiras, passeios a serem realizados nos meses seguintes. Além de avaliar o SCFV, esse momento também busca garantir a participação ativa dos atendidos, estimulando-os a contribuir com sugestões para o melhor desenvolvimento do Serviço. Nos encontros e

reuniões, as famílias também realizam uma avaliação do serviço executado, pontuando o que as crianças e adolescentes tem sentido em relação do serviço e quais as impressões particulares de cada um, a avaliação é feita de forma anônima para que os presentes de fato possam avaliar sem receio, os responsáveis também podem sugerir atividades, temas e melhorias para o SCFV. Durante as reuniões e encontros também são expostas as atividades realizadas pelos atendidos, permitindo que os responsáveis tenham conhecimento e ciência do trabalho executado junto aos atendidos e possam aproximar-se do dia a dia dos atendimentos.



Acima um exemplo de atividade do SCFV que foi além do espaço físico do serviço, envolvendo também a comunidade.



Exemplo da atuação da equipe do SCFV junto a rede socioassistencial e da comunidade.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o período que contempla este relatório (maio a agosto), a equipe do SCFV Beija-Flor observou os seguintes resultados do trabalho cotidiano com os atendidos e suas famílias:

- Aproximação com as famílias através de contato telefônico e reuniões;
- Fortalecimento dos vínculos entre atendidos e equipe;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Prevenção de situações de riscos, através das demandas observadas pela equipe ou trazidas pelos atendidos, casos que foram repassados a técnica de referência e Conselho Tutelar;
- Garantia de acesso aos espaços públicos, através das atividades externas;
- Garantia do direito ao esporte, cultura e lazer, através das atividades externas e/ou atividades socioeducativas no espaço do SCFV;
- Acesso a cidade e aos serviços ofertados pelo município;
- Mediação e resolução de conflitos, os facilitadores de oficina através das atividades trabalharam diversas vezes a questão do respeito com o próximo e empatia, além de intervirem em situações de conflitos, conversando particularmente com as crianças, ação também desenvolvida pela orientadora social;
- Efetivação do sentimento de pertencimento e valorização da identidade de cada atendido, fortalecendo a autoestima;
- Reconhecimento da identidade e das suas origens, em especial dos atendidos negros.
- Estímulo do protagonismo e a participação social entre os atendidos;
- Desenvolvimento de valores apreendidos no SCFV através de ações socioeducativas, como respeito mútuo, gentileza, empatia, solidariedade;
- Compreensão dos sentimentos e emoções e avanço no que diz respeito a aprender a lidar com emoções negativas, como a frustração e a raiva;
- Estímulo de perspectivas futuras e de rompimento de ciclos de violência;
- Combate aos preconceitos, racismo e bullying;
- Incentivo ao pensamento crítico;
- Segurança alimentar através da alimentação servida diariamente no SCFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e considerando o trabalho também realizado pela rede socioassistencial, em especial pelo CRAS que referencia as famílias atendidas, é válido afirmar que os objetivos traçados pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com idades entre 6 a 15 anos, estão sendo alcançados.

A atuação conjunta entre o CRAS e o SCFV, especialmente por meio da técnica de referência que orienta a equipe e acompanha as famílias, tem promovido avanços significativos no trabalho desenvolvido pelo Serviço de Convivência. Essa parceria fortalece a qualidade do serviço ofertado, pois permite um atendimento mais abrangente, capaz de responder de forma mais eficaz às diversas demandas apresentadas pelos atendidos.

O trabalho com crianças, adolescentes e suas famílias é cotidiano e, como diz o ditado popular, “de formiguinha”, pois exige paciência e cuidado. Com frequência, a equipe precisa retomar temas já abordados recentemente, em razão de novos acontecimentos — como conflitos, xingamentos e até casos de bullying. Por isso, é necessário repensar estratégias e revisitar os assuntos sempre que for preciso. Planejar e executar as atividades e ações do SCFV exige resiliência e esperança.

As famílias demonstraram uma avaliação positiva em relação ao trabalho realizado pelo SCFV, destacando frequentemente as atividades propostas e o acolhimento oferecido às crianças e adolescentes como aspectos relevantes e fundamentais para o desenvolvimento dos participantes. As ações externas desempenharam um papel importante no fortalecimento dos vínculos entre a equipe, os atendidos e seus familiares, pois os passeios promovem novas experiências, ampliam horizontes e possibilitam o acesso a espaços de lazer e cultura. Além dos retornos positivos recebidos, o serviço tem sido procurado espontaneamente por outras famílias, muitas das quais chegam por indicação de usuários já atendidos pelo SCFV — o que evidencia o reconhecimento e a credibilidade do trabalho desenvolvido.

Quanto à frequência, observa-se uma boa participação por parte dos atendidos. Alguns estão envolvidos em outras atividades, como futebol, basquete, ginástica, balé e danças urbanas, o que impede a presença diária de todos, mas, de forma geral, a assiduidade é regular. Além da frequência, destaca-se a participação positiva nas

atividades propostas.

Em relação aos coletivos, destaca-se que, neste ano, houve uma pequena alteração na faixa etária dos atendidos no período da tarde. Enquanto no ano anterior havia apenas dois adolescentes nesse turno, neste ano foi necessário abrir um coletivo específico para adolescentes, devido ao aumento da demanda. Apesar de já existir um grupo de adolescentes no período da manhã, o número de participantes também cresceu neste turno.

Quanto ao total de inseridos, a maior demanda continua concentrada no período da manhã, com 47 participantes — sendo 24 crianças e 23 adolescentes. Já no período da tarde, há 31 inseridos, dos quais 18 são crianças e 13 adolescentes.

No mês de agosto, foram realizados os desligamentos dos atendidos que não estavam frequentando regularmente o SCFV, ao mesmo tempo em que novas inserções foram feitas.

Atualmente, há 13 inscritos na fila de espera para o período da manhã. Embora existam 2 vagas disponíveis, ficou acordado com a técnica de referência do CRAS que estas seriam destinadas exclusivamente a casos de urgência, encaminhados pelo Ministério Público ou pelo Conselho Tutelar. Diante dessa demanda, avalia-se a necessidade de ampliar o número de vagas do Serviço de Convivência, considerando, entretanto, os limites estruturais do espaço para atender um público maior. Assim, a expansão só seria viável mediante a abertura de novos coletivos em outros locais.

Para concluir, é importante destacar que as atividades e ações desenvolvidas pelo SCFV têm como objetivo assegurar proteção social aos atendidos e garantir a efetivação dos direitos estabelecidos no ECA. Embora os resultados alcançados até o momento sejam significativos, ainda há muito a ser conquistado. A luta pela plena implementação dos direitos das crianças e adolescentes é um esforço diário e deve ser de todos, assim como a luta pelo fim das desigualdades de classe, gênero e raça. O trabalho realizado pela rede socioassistencial é essencial, necessário e urgente, porém, em muitos casos, a questão social fruto do sistema capitalista dificulta (e até impossibilita) a obtenção de resultados mais expressivos. Contudo, não há razão para desistir. Persistir e manter a esperança são os únicos caminhos possíveis.